



Domingo de Ramos da Paixão do Senhor da Quaresma

25 de Março de 2018

Comentário do Evangelho –
Ir. Florinda Dias Nunes-sjbp

Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas; sei que não serei humilhado.

*Humilhou-se a si mesmo; por isso,
Deus o exaltou acima de tudo.*

Bendito o que vem em nome do Senhor.

Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?

Com o domingo de Ramos a Igreja nos introduz no mistério central de nossa salvação, a Semana Santa. A liturgia ajuda a reviver o grande mistério, os últimos dias da vida de Jesus na terra.

É também o dia da Coleta Nacional da Solidariedade realizada na Campanha da Fraternidade para ser utilizada nos projetos em defesa da vida, sobretudo na superação da violência.

A celebração inicia fora da Igreja. O povo se reúne para acolher Jesus que entra em sua cidade como o Rei Messias, manso e humilde, montado em um jumentinho (Mc 11,1-10).

Chegados à Igreja a missa continua com as leituras que são propostas para este dia: Is 50,4-7 descreve no terceiro cântico do Servo antecipando o caminho que Jesus irá percorrer para realizar o projeto de Deus.

O salmo 21,8-9.17-18a.19-20.23-24 é uma síntese dos sofrimentos pelos quais Jesus passou.

Na segunda leitura a carta aos filipenses 2,6-11 descreve a encarnação de Jesus, o Filho de Deus para nos revelar o amor que Deus tem pela sua humanidade.

O evangelho narra a paixão e morte de Jesus Mc 15,1-39.

Conteúdo e contexto

A liturgia deste domingo traz dois textos do Evangelho, um festivo e outro trágico, nos ajudando a compreender que Jesus assume plenamente o projeto do Pai. Os dois textos (Mc 11,1-10; Mc 15,1-39) estão no contexto do ministério de Jesus em Jerusalém. No primeiro texto (Mc 11,1-10) Jesus entra solenemente em sua cidade, toma posse do que é seu. Jerusalém é considerada a cidade onde Deus habita e Jesus é o próprio Deus feito homem. Ali Jesus manifesta-se publicamente sendo aclamado pelo povo como Rei. Aquele que as escrituras anunciavam, chegou. Nós participamos desta festa saindo pelas ruas em procissão, imitando o povo do tempo de Jesus. Como a Campanha da Fraternidade nos convida, é importante fazer acontecer em nossas vidas a conversão. Aderindo a Cristo que vem e que nos quer trabalhando para a construção de uma sociedade de irmãos, superando a violência que abita nossos corações. Mostrando que é possível mudar a realidade de competição, concentração de bens, geradora de violência e alienação que encontramos em uma sociedade solidária, construtora da paz.

O segundo texto (Mc 15,1-39) narra a Paixão e morte de Jesus. Colocado na mesma liturgia a Igreja ajuda-nos a perceber a dificuldade em perseverar no Seguimento. O mesmo povo que aclama Jesus como Rei, poucos dias depois, induzido por suas lideranças, pede a Sua condenação.

Os quatro evangelistas narram estes mesmos fatos porque eles são o ponto alto da teologia cristã. Aqui vou apenas indicar alguns pontos de reflexão para nossa meditação e vivência.

Marcos inicia seu Evangelho afirmando: “Começo da Boa Notícia de Jesus, o Messias, o Filho de Deus” (1,1). O relato da paixão-morte-ressurreição de Jesus retoma com força os temas da Boa Notícia, de Jesus Messias e Filho de Deus.

A Boa Notícia é a prática de Jesus a qual provocou uma reação em cadeia. O evangelho todo está permeado de momentos em que os fariseus e alguns do partido de Herodes fazem planos para matar Jesus. A morte de Jesus não aconteceu por acaso, ela é resultado de um plano de morte dos líderes religiosos e políticos.

Jesus é Messias e Filho de Deus, diante do Sinédrio, o sumo sacerdote o interroga: “És tu o Messias, o Filho do Deus Bendito?” (14,61). E Jesus confessa: “Eu sou. E vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu” (14,62). É a única vez, no Evangelho segundo Marcos, que Jesus afirma ser o Messias, o escolhido por Deus para realizar seu projeto de liberdade e vida. Isto soa como blasfêmia para a sociedade que mata (14,63) e, no entanto é a maior profissão de fé de quem nele crê e a ele adere. O messianismo de Jesus adquire, no relato da paixão, pleno significado: ele é o Filho ungido pelo Pai. Uma mulher unge a cabeça de Jesus (14,3), reconhecendo-o Messias. O Sinédrio o rejeita e condena à morte. O oficial romano, um pagão, reconhece nele o Filho de Deus: “De fato, esse homem era mesmo Filho de Deus” (15,39). A realeza de Jesus se distancia dos padrões de poder deste mundo, daquele tempo e de hoje. De réu diante do Sinédrio, Jesus se torna juiz que desmascara todo tipo de poder que explora e oprime o povo.

Concluindo

Entrando neste clima do mistério pascal, é importante nos perguntarmos: como realizar o projeto de Deus? O que significa ser cristão hoje? Como estamos fazendo acontecer a Campanha da Fraternidade que nos convida a mudar situações de violência em condições de paz? Somos todos protagonistas da sociedade que vivemos. Só é possível termos paz se construirmos situações de justiça, fraternidade, diálogo, respeito mútuo. Deixemos que a Palavra de Deus nos ilumine. E que esta Semana Santa seja realmente um tempo de graça e transformação para todos nós.

Que a Páscoa de Jesus aconteça em nossas vidas hoje também.

Feliz Páscoa para todas e todos.

Bibliografia

Bíblia (algumas traduções)

Carlos Bravo Galhardo, SJ. *Jesús, hombre en conflicto. El relato de Marcos en América Latina*. Editora SAL TERRAE, Santander 1986;

Euclides Martins Balancin. *Como ler o Evangelho de Marcos. Quem é Jesus?* Paulus, 1991;

Frei Gilberto Gorgulho e Ana Flora Anderson. *O Evangelho e a vida. Marcos*. Ed. Paulinas 1975;

Poppi, Angelico. *I quattro Vangeli. Commento sinottico*. Edizioni Messaggero Padova, 1997.



Irmãs Pastorinhas